

# O FEMININO NAS RELIGIÕES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ALMIRANTE SOARES DUTRA

Daniella Amorim Belo da Silva<sup>1</sup>

David Borges Matos<sup>2</sup>

Janine Vitoria Pereira da Silva<sup>3</sup>

Kaio Ygor Nascimento de França<sup>4</sup>

Lara Moura Ferreira Marcelo<sup>5</sup>

Paulo Julião da Silva<sup>6</sup>

## Introdução

Durante nossa trajetória de formação docente, tivemos a oportunidade de desenvolver e aplicar um projeto pedagógico intitulado “O feminino nas religiões” na Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra, localizada no centro do Recife. Essa escola, marcada pela pluralidade cultural e social de seus estudantes, se mostrou um espaço fértil para a construção de debates significativos, justamente por reunir jovens de diferentes origens, crenças e experiências de vida. Essa diversidade se tornou elemento fundamental para a experiência, pois permitiu que o projeto se desenvolvesse em diálogo com realidades múltiplas, aproximando teoria e prática, o ponto de partida foi a constatação de que, em grande parte dos currículos escolares, a narrativa sobre a história das religiões privilegia a participação masculina, apagando ou diminuindo o papel das mulheres.

## Justificativa

O estudo da presença do feminino nas religiões é de extrema relevância no contexto pedagógico, pois permite aos alunos compreenderem que a história da espiritualidade é construída por múltiplos atores, e não apenas por figuras masculinas, afinal mulheres desempenharam papéis centrais na manutenção e expansão das tradições religiosas, influenciando rituais, ensinamentos e práticas comunitárias. Ao analisar essas trajetórias, os estudantes são convidados a perceber a complexidade das sociedades e a refletir sobre como

<sup>1</sup> [Daniella.asilva@ufpe.br](mailto:Daniella.asilva@ufpe.br), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Graduanda em História

<sup>2</sup> [David.eteasd@gmail.com](mailto:David.eteasd@gmail.com), Professor da rede estadual de ensino – Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra (ETEASD)

<sup>3</sup> [Janine.vitoria@ufpe.br](mailto:Janine.vitoria@ufpe.br), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Graduanda em História

<sup>4</sup> [Kaio.ygor@ufpe.br](mailto:Kaio.ygor@ufpe.br), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Graduando em História

<sup>5</sup> [Lara.marcelo@ufpe.br](mailto:Lara.marcelo@ufpe.br), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Graduanda em História

<sup>6</sup> [Paulo.juliao@ufpe.br](mailto:Paulo.juliao@ufpe.br), Professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação da UFPE

gênero e religião se interligam, compreendendo como desigualdades sociais se manifestam ao longo do tempo. Incluir o feminino como foco de estudo cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Além disso, a abordagem favorece a interdisciplinaridade, integrando História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso.

### **Objetivo geral**

Investigar a presença e o protagonismo do feminino nas religiões como recurso pedagógico para a promoção de consciência crítica, respeito à diversidade e valorização das vozes historicamente silenciadas.

### **Objetivos específicos**

- Identificar representações femininas em diferentes tradições religiosas e analisar como foram historicamente construídas;
- Estimular os estudantes a refletirem criticamente sobre desigualdades de gênero;
- Promover debates em sala de aula que favoreçam o respeito.

### **Metodologia**

A diversidade presente na instituição se tornou elemento fundamental para a experiência, pois permitiu que o projeto se desenvolvesse em diálogo com realidades múltiplas, aproximando teoria e prática. Diante disso, o ponto de partida foi a constatação de que, em grande parte dos currículos escolares, a narrativa sobre a história das religiões privilegia a participação masculina, apagando ou diminuindo o papel das mulheres. Inspirado por referenciais da pedagogia crítica de Paulo Freire, buscamos construir uma prática que não apenas transmitisse conteúdo, mas que incentivasse os estudantes a refletirem criticamente sobre o que aprendem, questionando narrativas oficiais e reconhecendo vozes historicamente silenciadas.

Em um primeiro momento, optamos pela data do 08/10 (dia da mulher) e trabalhamos identificando quais personagens femininas apareciam e de que forma eram representadas. Em seguida, os estudantes foram convidados a realizar pesquisas sobre figuras femininas de diferentes tradições religiosas. Cada grupo apresentou suas descobertas, destacando os significados atribuídos a essas personagens em suas comunidades de fé. O momento mais rico da experiência ocorreu durante os debates coletivos, que aconteceram na própria escola. Do

ponto de vista teórico, a experiência se articula com a perspectiva dos estudos de gênero aplicados ao ensino de história e religião, nisso, autoras como Joan Scott defendem que o gênero é uma categoria útil de análise para compreender as desigualdades sociais e os processos históricos. Ao trazer essa discussão para a sala de aula, foi possível mostrar que as desigualdades de gênero não são naturais, mas construídas socialmente.

### **Resultados e discussão**

Constatamos que muitos alunos se surpreenderam ao perceber a limitação das narrativas que haviam aprendido e reconheceram que figuras femininas desempenharam papéis importantes em diferentes tradições religiosas. Durante os debates, alguns estudantes relataram experiências pessoais de suas comunidades, onde mulheres exerciam funções de liderança espiritual, mesmo que pouco reconhecidas oficialmente, outros demonstraram interesse em aprofundar-se na temática de gênero, associando a reflexão às desigualdades vivenciadas no cotidiano. Essa experiência confirmou que a diversidade cultural e religiosa dos estudantes não é obstáculo, mas sim recurso pedagógico e com isso os diálogos plurais enriqueceram a construção coletiva do conhecimento.

### **Considerações finais**

A experiência com o projeto mostrou-se significativa tanto para os alunos quanto para nossa formação docente. Trabalhar esse tema na Escola permitiu valorizar a diversidade religiosa, dar visibilidade a vozes femininas historicamente silenciadas e estimular a reflexão crítica. Para os estudantes, o projeto ampliou o repertório cultural e fortaleceu valores. Para nós, futuros docentes, a experiência reafirmou a importância de práticas pedagógicas críticas.

### **Referências**

- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações necessárias. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.